

ID – 1674

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DOS INDICADORES DE RESERVA CIRÚRGICA NA GESTÃO DE ESTOQUE DE HEMOCOMPONENTES

KT Pires, NM Santos, VF de Aguiar,
BG Carvalho, LT Figueiredo

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A gestão eficiente de hemocomponentes é essencial para segurança transfusional e uso racional de recursos. Este estudo avalia indicadores de conformidade e utilização em reservas cirúrgicas, visando adequar protocolos ao perfil cirúrgico e à demanda real. **Objetivos:** Analisar os indicadores de conformidade das reservas cirúrgicas solicitadas e o percentual de utilização de hemocomponentes em cirurgias, com o objetivo de subsidiar a adequação de protocolos transfusionais alinhados ao perfil cirúrgico e ao consumo real de hemocomponentes. **Material e métodos:** Foi analisado o panorama das cirurgias realizadas em dois hospitais particulares da cidade do Rio de Janeiro, considerando a conformidade com o protocolo de reservas cirúrgicas e seu impacto na gestão do estoque de hemocomponentes. Foram avaliados o perfil dos procedimentos (eletivos ou de emergência, e sua complexidade) e as bolsas de hemocomponentes movimentadas, utilizando indicadores de desempenho. Os dados considerados abrangem o período de janeiro a dezembro de 2024. **Resultados:** Hospital 1 – Com 162 leitos e 9 salas cirúrgicas de alta complexidade, realizou uma média de 581 cirurgias/mês (total de 6.982 cirurgias em 2024), sendo 11% com reserva de hemocomponentes. Do total de procedimentos, 72% foram eletivos (5.027) e 28% de emergência (1.955). A média mensal de hemocomponentes movimentados foi de 136 unidades (1.632 no ano), com taxa de utilização de 12% (196 unidades). A meta de 600 cirurgias/mês foi atingida em seis meses (janeiro, maio, junho, julho, agosto e outubro). Foi observada conformidade com o protocolo de reserva em 64,9% das solicitações. Hospital 2 – Com 189 leitos e 11 salas cirúrgicas de alta complexidade, realizou média de 853 cirurgias/mês (total de 10.245), sendo 13% com reserva cirúrgica. Do total, 75% foram eletivas (7.684) e 25% de emergência (2.561). A média mensal de hemocomponentes movimentados foi de 230 unidades (2.760 no ano), com taxa de utilização de 14% (386 unidades). A meta de 800 cirurgias/mês foi alcançada em sete meses (janeiro, março, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro). A conformidade com o protocolo de reserva foi de 49%. **Discussão:** Ambos os hospitais atendem cirurgias de alta complexidade, com múltiplas especialidades e potencial elevado de sangramento. Aproximadamente 70% dos pacientes submetidos a cirurgias tinham mais de 65 anos, e 60% apresentavam comorbidades, destacando-se doenças cardíacas e diabetes mellitus tipo 2. O percentual de conformidade com os protocolos indica conhecimento satisfatório das diretrizes. Contudo, nas solicitações fora do protocolo, observou-se tendência de superdimensionamento da reserva, possivelmente motivada pela presença de comorbidades que aumentariam a percepção de risco transfusional. Apesar

disso, a taxa de utilização efetiva dos hemocomponentes (12% e 14%, respectivamente) foi baixa, indicando que o estoque disponível, mesmo com margem de segurança, excedeu o necessário para atender à demanda real. **Conclusão:** O monitoramento contínuo do perfil cirúrgico, da epidemiologia dos pacientes e do consumo real de hemocomponentes é essencial para a formulação de protocolos de reserva cirúrgica mais eficientes. Protocolos otimizados garantem a segurança transfusional necessária para procedimentos agendados e emergenciais, ao mesmo tempo em que promovem o uso racional dos recursos hemoterápicos, contribuindo para uma gestão mais eficaz do estoque e para estratégias assertivas de captação de doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105905>

ID – 485

INDICADORES DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTAS PARA OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DE EQUIPAMENTOS EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO

AMFeS Rêgo, HSCd Castro, AMMdA Contreras,
MHdL Guedes

Centro de Hemoterapia e Hematologia de Natal (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

Introdução: A gestão eficaz de equipamentos clínicos em hemocentros é fundamental para garantir a qualidade dos hemocomponentes e a segurança dos processos assistenciais. Nesse contexto, o uso de indicadores de desempenho surge como uma ferramenta estratégica para monitoramento contínuo e tomada de decisões baseadas em dados. **Objetivos:** Apresentar os resultados da aplicação de indicadores de desempenho na gestão de aproximadamente 500 equipamentos em um hemocentro público de Natal (RN), no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024. **Material e métodos:** Foram acompanhados quatro indicadores-chave: percentual em horas paradas por intervenção corretiva, percentual de cumprimento do plano de calibração, percentual de cumprimento do plano de manutenção preventiva e percentual de ordens de serviço atendidas dentro do prazo. As metas foram definidas com base em históricos operacionais e ajustadas anualmente. Os dados foram extraídos do sistema de gerenciamento Arkmeds e analisados em planilhas eletrônicas. **Resultados:** Observou-se uma evolução positiva no desempenho geral: os percentuais de cumprimento dos planos de calibração e manutenção preventiva superaram 95% em 2024. O tempo médio de equipamento indisponível por falhas corretivas reduziu-se de 3% (2023) para 2% (2024). O percentual de ordens de serviço atendidas dentro do prazo subiu de 79,9% para 83,5%. As principais dificuldades identificadas incluíram a não localização de equipamentos portáteis no momento da manutenção e o atraso na aquisição de peças para equipamentos obsoletos. **Discussão e conclusão:** A análise crítica dos indicadores demonstrou que o monitoramento sistemático possibilita maior previsibilidade de falhas e melhora a resposta técnica. A redução do tempo de